



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13233 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT03 - Movimentos Sociais, Sujeitos e Processos Educativos

EDUCAÇÃO NO/DO CAMPO: ACESSO, PERMANÊNCIA E CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO E SUAS REPERCUSSÕES NO PROJETO DE VIDA DA JUVENTUDE NA AMAZÔNIA

Solange dos Santos Conceição - UNIFAP - UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Débora Mate Mendes - UNIFAP - UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

EDUCAÇÃO NO/DO CAMPO: ACESSO, PERMANÊNCIA E CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO E SUAS REPERCUSSÕES NO PROJETO DE VIDA DA JUVENTUDE NA AMAZÔNIA

RESUMO

O foco central da pesquisa é compreender as possibilidades de acesso, permanência e conclusão do Ensino Médio e suas repercussões no projeto de vida da juventude. Para isso, pretendemos averiguar o acesso, permanência e conclusão no ensino médio; entender a repercussão no projeto de vida e responder quais as possibilidades de acesso, permanência e conclusão do ensino médio e suas repercussões no projeto de vida da juventude? O lócus de pesquisa é o Tapereira, território remanescente de quilombo, situado na Reserva Extrativista no Rio Cajarí – RESEX/CA, no município de Vitória do Jari, extremo sul do Estado do Amapá, na Amazônia. Os sujeitos da pesquisa são os jovens da comunidade. Trata-se de uma pesquisa em andamento, por esse motivo apresentamos como resultado parcial o mapeamento sistemático da literatura, no qual observamos que há um número considerável de trabalhos que estudam a questão da educação do campo, juventude, projeto de vida.

Palavras-chave: Educação do campo e Juventude. Acesso, permanência e conclusão do ensino médio. Projeto de vida. Amazônia.

INTRODUÇÃO

A Reserva Extrativista do Rio Cajari é compreendida entre as regiões baixo, médio e alto Cajari, possuindo uma área aproximada a 4.816 Km². São regiões que são separadas por distâncias significativas, por isso, a quantidade de escola de ensino médio não supre a necessidade dos moradores. No caso das comunidades entre o médio e o baixo Cajari, incluindo o Tapereira, não há oferta de ensino médio, assim, os jovens são obrigados a morar em outras localidades, para acessar a escola. O presente trabalho tem como objetivo compreender as possibilidades de acesso, permanência e conclusão do ensino médio e suas repercussões no projeto de vida da juventude do campo. Para Leão e Rocha (2018), os estudos que abordam a condição juvenil oportunizam as discussões sobre o acesso ao ensino médio, visto que, se trata de um direito fundamental. Trata-se de uma pesquisa em andamento, por esse motivo apresentaremos, como resultado parcial, o mapeamento sistemático da literatura.

METODOLOGIA

Trata-se de uma abordagem qualitativa, na perspectiva de Gamboa (2003), que afirma que esta “...prima pela compreensão dos fenômenos nas suas especificidades históricas” (GAMBOA, 2003, p. 2), e do tipo descritivo, em que busca descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza e causas. O presente resumo expandido apresenta, como dados parciais, o mapeamento sistemático da literatura produzida e seu detalhamento crítico. O banco de dados utilizado foi a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD e o recorte temporal, entre os anos 2017 e 2021.

Primeiro, buscamos o termo acesso, permanência e conclusão da juventude AND Ensino Médio, o qual resultou em 12 (doze) pesquisas. Dentre estas, discutiremos Farias (2018) e Rodrigues (2017), (ver na tabela 01). Seguindo, rastreamos o termo: “**(projeto de vida da juventude do campo)**” e foram encontrados 151 (cento e cinquenta e um) pesquisas, entre dissertações e teses, o qual discutiremos Martins (2019) e Barreto (2019), (ver na tabela 02). E por último, buscamos pelo termo “(educação do campo AND juventude)”, o qual foram encontrados 4 (quatro) pesquisas, dentre estas, discutiremos Falcão (2018) e Queiroz (2019), (ver na tabela 03). Dessa forma, o mapeamento apresentou um número significativo de trabalhos desenvolvidos com as categorias educação do campo e juventude, projeto de vida da juventude do campo.

RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÃO

Podemos destacar entre os estudos levantados a tese de Farias (2018), que contribui para o entendimento de que a juventude precisa estar na roda de discussão dos assuntos que atingem sua vida no campo. A tabela a seguir apresenta as discussões construídas por Farias

(2018) e Rodrigues (2017):

Tabela 01: Categorias – acesso, permanência e conclusão da juventude e ensino médio

Autor	Título	Ano
Degiane Farias	Juventude, escolarização e projeto de vida: Representações Sociais dos Jovens de Bragança/Paraense.	2018
João Rodrigues	No espelho do rio o que reflete e o que SOME?: O sistema modular de ensino na ótica de jovens egressos no município de Breves-PA.	2017

Fonte: Elaboração própria com bases nos dados da BDTD

Para Farias (2018) a categoria projeto de vida estuda a implicação de uma escolarização que não segue a proposta de um ensino *no* e *do* campo. Rodrigues (2017) estuda a formação educacional de jovens egressos no SOME. É possível observar que os autores analisam os aspectos *necessidades* e *expectativas* dos jovens, quanto à qualidade do ensino. Ambos se aproximam, em parte, com a nossa proposta de pesquisa, visto que, abordam a questão da educação *no* e *do* campo.

A seguir separamos para uma breve discussão 2 (dois) trabalhos que consideramos possuir, em parte, uma aproximação com o nosso objetivo:

Tabela 02: Categoria – Projeto de vida da juventude do campo

Autor	Título	Ano
Leonardo Martins	Permanecer no campo como projeto de vida de jovens rurais : experiências de formandos e egressos de Escolas Família Agrícola no estado do Espírito Santo	2019
Maria Barreto	Juventudes e ensino médio: perspectivas formativas para o ensino médio em escolas públicas de Iporá, Goiás	2019

Fonte: Elaboração própria com bases nos dados da BDTD

Barreto (2019) e Martins (2019) afirmam que ter acesso ao ensino médio é um direito da juventude do campo. Ambas as propostas falam da importância da permanência do jovem no campo, assim referem-se sobre o desejo dos jovens de ficarem em seus territórios:

Assume-se como pressuposto que “ficar” comporta duas dimensões distintas: “ficar” e “permanecer”. Nesse esforço de diferenciação, “permanecer” é entendido como a materialização do desejo manifesto do jovem em construir um projeto de vida e de futuro no campo...nesse caso, o “ficar” assumiria contornos particularmente problemáticos: um desnível provável entre o

projetado como futuro e as possibilidades concretas de sua realização. (MARTINS, 2019, p. 60-61)

A condição juvenil é discutida na acepção de desigualdade social, na medida que, o jovem ao tentar planejar seu projeto de vida no campo encontra barreiras, a exemplo, de cursar o ensino médio. A tabela a seguir apresenta as categorias educação do campo e juventude na perspectiva de Falcão (2018) e Queiroz (2019):

Tabela 03: Categorias – educação do campo e juventude

Autor	Título	Ano
Francisco Falcão	Educação do campo, juventude rural e inserção produtiva: o caso da formação de jovens rurais para o fortalecimento da agricultura camponesa no semiárido cearense	2018
Sicleide Queiroz	Educação escolar da juventude do campo: contribuições da pedagogia histórico-crítica para trato com o conhecimento no currículo dos trabalhadores	2019

Fonte: Elaboração própria com bases nos dados da BDTD

Falcão (2018) aborda um aspecto importante, a agricultura, pelo fato de ser uma atividade desenvolvida pelos jovens na comunidade do Tapereira. Por sua vez, Queiroz (2019) fala de uma escolarização que dialogue com o conhecimento do trabalhador do campo. A categoria trabalho será tratada na pesquisa.

Assim, apresentamos como resultado parcial, que as juventudes mesmo encontrando-se em territórios diversos, enfrentam dificuldades que repercutem em seus projetos de vida. E no tocante à nossa pesquisa, quanto ao acesso ao ensino médio, partimos da premissa de que o Estado negligencia um direito da juventude quando não oferta o ensino médio para as comunidades da região do médio Cajari – RESEX/CA, inclusive, o Tapereira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ponderamos que a discussão levanta debates necessários, por isso, é indiscutível que a educação do campo deve ser pensada *no* campo e pelas pessoas *do* campo. Vimos que, são muitos os estudos que abordam os problemas enfrentados pela juventude do campo. Nosso estudo, a exemplo, discute questões referentes às repercussões no projeto de vida da (do) jovem que deseja acessar o ensino médio, mas a família não tem condições financeira para mantê-la (o) na cidade e/ou da (do) jovem que foi para a cidade, mas não conseguiu permanecer na escola e precisou voltar para a comunidade, ou ainda, (do) jovem que concluiu o ensino médio fora da comunidade e da proteção da família. Trata-se de uma discussão necessária e urgente, quando o Estado negligencia o direito da juventude do campo.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Maria Olinda. Juventudes e ensino médio: perspectivas formativas para o ensino médio em escolas públicas de Iporá, Goiás. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019.

GAMBOA, Silvio. **Pesquisa qualitativa: superando tecnicismos e falsos dualismos.** Contrapontos. v. 3. n. 3. Itajaí. 2003.

FARIAS, Degiane. Juventude, escolarização e projeto de vida: Representações Sociais dos Jovens de Bragança/Paraense. Tese de Doutorado – Universidade Federal do Pará. 2018.

FALCÃO JÚNIOR, Francisco Carlos. Educação do campo, juventude rural e inserção produtiva: o caso da formação de jovens rurais para o fortalecimento da agricultura camponesa do semiárido cearense. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza (CE), 2018.

LEÃO, Geraldo; ANTUNES-ROCHA, Maria. **Juventudes do Campo.** Revista Autêntica. São Paulo. 2018

Martins, L. R. (2019). Permanecer no campo como projeto de vida de jovens rurais: experiências de formandos e egressos de Escolas Família Agrícola no estado do Espírito Santo. *Sociedade E Estado*, 35(03), 1054–1054.

QUEIROZ, Sicleide. Educação escolar da juventude do campo: contribuições da pedagogia histórico-crítica para trato com o conhecimento no currículo dos trabalhadores. Tese de doutorado – Universidade Federal da Bahia. 2019.

RODRIGUES, João Marcelino Pantoja. No espelho do rio o que reflete e o que SOME?: O Sistema de Organização Modular de Ensino (SOME) na ótica de jovens egressos no município de Breves – Pará. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2016.

QUADROS OU TABELAS

Autor	Título	Ano